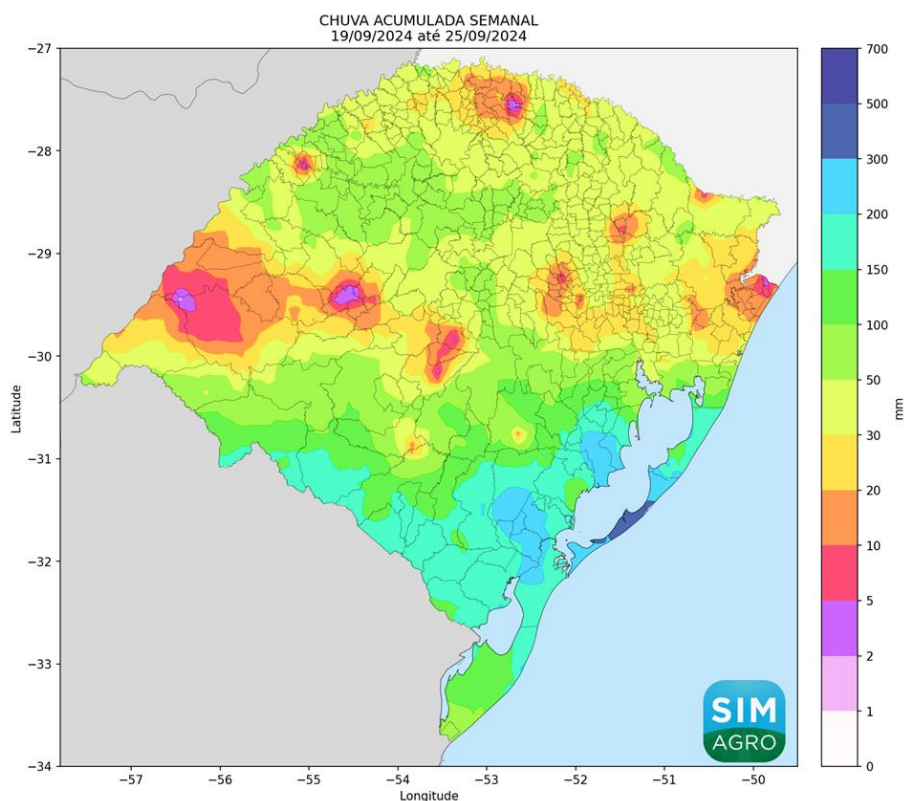


**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 39/2024 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
19 A 25 DE SETEMBRO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul enfrentou novamente chuvas intensas, acompanhadas de episódios de granizo e fortes rajadas de vento. Na quinta-feira (19/09), o estado ainda sentia os efeitos de um anticiclone posicionado a leste, sobre o oceano, que trouxe tempo firme e temperaturas mais elevadas em relação aos dias anteriores. No entanto, ao longo do dia, um cavado, uma área alongada de baixa pressão, formou-se na divisa com o Uruguai. Esse sistema foi alimentado pelos Jatos de Baixos Níveis, que transportavam calor e umidade da Amazônia, e também pelo avanço de uma frente fria associada a um ciclone localizado no sul da Argentina. Esse cenário resultou em acumulados de chuva em várias regiões do estado, com volumes significativos no centro-sul, Campanha e Missões, além de registros de granizo em alguns pontos. Na sexta-feira (20/09), o sistema de instabilidade continuou ativo, causando mais precipitação, especialmente na metade norte do Rio Grande do Sul. Já no início do sábado (21/09), as instabilidades ainda afetavam o norte do estado, na divisa com Santa Catarina, com chuvas de menor intensidade, mas com presença de nebulosidade. Ao longo do dia, o sistema perdeu força, dando lugar aos efeitos de um anticiclone migratório. No domingo (22/09), no entanto, a combinação entre o cavado, os Jatos de Baixos Níveis e a frente fria voltou a atuar sobre o estado, provocando chuvas desde a Fronteira Oeste até o Litoral Sul. Na segunda-feira (23/09), a frente fria tornou-se estacionária, concentrando as chuvas nas regiões da Fronteira Oeste, Sul, Metropolitana, Central e Vale do Rio Pardo. Durante a terça-feira (24/09) e a quarta-feira (25/09), o padrão de instabilidade persistiu, com chuvas expressivas no centro e no sul do estado, além de novos episódios de granizo e ventos intensos.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/09/2024.

As chuvas dos últimos sete dias se concentraram principalmente no sul do Rio Grande do Sul. As regiões da Campanha, Sul e Costa Doce registraram volumes significativos, com acumulados variando entre 100 mm e 300 mm, e pontos no litoral ultrapassando os 300 mm. Já na metade norte do estado, as precipitações ocorreram de forma irregular, com acumulados de até 100 mm em áreas das Missões

e do centro-norte. Nas demais regiões, os volumes de chuva foram mais modestos, variando entre 2 mm e 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (36,4°C) no dia 23/09 e a temperatura mínima foi observada em Santa Vitória do Palmar e em Jaguarão (8,2°C) no dia 21/09.

## DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas durante o período abrangeram todas as lavouras de **trigo** do Estado, o que foi fundamental para manter níveis adequados de umidade no solo, pois a maior parte das plantas encontram-se em estágios reprodutivos (40% em floração e 28% em enchimento de grãos), cuja demanda hídrica é maior. As lavouras semeadas mais precocemente (1%) iniciaram o processo de maturação. Os manejos estão em andamento, concentrados na prevenção de doenças. Nas lavouras em estágio vegetativo, é realizado controle de manchas e oídio. Nas áreas em fase reprodutiva, as principais doenças são ferrugem e giberela. Na Região Noroeste do Estado, foi observada a presença de múmias de pulgão fixadas nas espigas, evidenciando que as liberações de parasitoides, realizadas nas décadas de 1970 e 1980, continuam a contribuir para o controle da praga, especialmente em áreas que aplicam o Manejo Integrado de Pragas (MIP)

As condições climáticas – chuvas com períodos secos e temperaturas amenas – favoreceram o crescimento da **aveia branca**, resultando em um aumento na área foliar. A maior parte das lavouras estão em períodos reprodutivos, e as semeadas mais precocemente encontram-se em colheita. A sanidade das lavouras é considerada satisfatória, embora o potencial produtivo apresente alta variabilidade, influenciado pelo nível de manejo adotado pelos produtores e pela época de plantio.

As chuvas também foram adequadas para a **canola**. No entanto, os produtores expressam preocupação em relação ao potencial produtivo devido à baixa luminosidade, que persiste, podendo reduzir o peso e o tamanho dos grãos a serem colhidos nas próximas semanas. À medida que as lavouras se aproximam do final do ciclo, os produtores estão preparando os equipamentos para a dessecação das plantas ainda em setembro. A colheita está prevista para se intensificar entre a segunda e a terceira semanas de outubro, período em que a maioria das lavouras da Região Noroeste deverá estar madura e receberá a aplicação de herbicidas necessária à uniformização da colheita.

Nas últimas semanas, as condições climáticas foram favoráveis para o desenvolvimento da **cevada**, contribuindo para a manutenção da expectativa de produção inicialmente projetada nas principais zonas de cultivo. A combinação de temperatura, umidade e radiação solar impactou positivamente o crescimento das plantas, ajudando a manter seu potencial.

A semeadura de **milho** foi ampliada e alcançou 43% da área projetada na Safra 2024/2025. A manutenção do teor de umidade do solo em níveis adequados favoreceu a germinação, a emergência e o crescimento vegetativo inicial da cultura. As lavouras apresentam desenvolvimento e estande de plantas satisfatórios. Em relação ao aspecto fitossanitário, a principal praga da cultura – cigarrinha-do-milho, segue em níveis inferiores em relação à safra anterior. Apesar de presente em todas as regiões, as principais ocorrências desse inseto têm se concentrado no Noroeste e Centro do Estado. Os produtores realizam o constante monitoramento e, em alguns casos, intervenção para controle.

A cultura de **arroz** está em fase inicial de semeadura. O período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) iniciou em 11/09 e se estenderá até 10/12. O Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA) projeta 948.356 hectares cultivados e a Emater/RS-Ascar estima uma produtividade de 8.478 kg/ha, resultando em produção de 8.040.295 toneladas, o que representa crescimento de 11,69% em comparação a 7.198.527 toneladas produzidas na safra passada. A projeção de aumento na área de cultivo se deve a diversos fatores, como o valor de comercialização e as condições ambientais favoráveis.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em semeadura. As lavouras em germinação/emergência, foram favorecidas pelas condições climáticas. A Emater/RS-Ascar conduziu a coleta de dados para a projeção da 1ª safra, estimando o cultivo de 28.896 hectares, o que representa aumento de 4,55% em relação à área cultivada na Safra 2023/2024. A produtividade projetada é de 1.786 kg/ha, resultando em produção total de 51.609 toneladas, o que corresponde a incremento de 26,86% em comparação à produção obtida no ano anterior. O aumento na área de cultivo em primeira safra é impulsionado pelos resultados satisfatórios no ano anterior e pela frustração observada na segunda safra. Outro fator a ser

destacado é o econômico, pois os preços atuais do grão são considerados atrativos, incentivando a expansão da área plantada.

O rebanho **bovino de corte** apresenta melhoria da condição corporal em áreas de pastagens de aveia e azevém corretamente conduzidas com adubação e controle da altura das plantas. Porém, ainda se observam muitos animais magros em áreas com forrageiras de uso intensivo e porte mais baixo, que, além da elevada carga, são afetadas pelo clima adverso das últimas semanas. A liberação de lavouras demandou o aumento da lotação de animais em pastagens cultivadas ou de campo nativo. O período de parição se intensifica e pode agravar o quadro de perda de escore corporal das matrizes.

Entre os dias 12 e 13/09, as chuvas causaram a formação de barro nos arredores das salas de espera, reduzindo o pastejo de **bovinos de leite**. Nos demais dias, o tempo seco colaborou para o bem-estar das matrizes e para sua produtividade. O aumento da disponibilidade de pastagens contribui para aumento da produção, pois além das forrageiras de inverno, começam a entrar na dieta as forrageiras de verão, como Tifton, Jiggs, e as braquiárias, como Aruana, que apresentam qualidade nutricional, diminuindo o uso de proteína na ração.

O **rebanho ovino** está em gradativa melhoria da condição corporal em função da evolução da oferta forrageira. O clima no período final das parições foi benéfico, mas as perdas de cordeiros decorrentes do ataque de predadores continuam elevadas. Os ovinocultores concentram as atenções no manejo dos cordeiros, realizando o corte da cauda e a castração. Já ocorreram casos de miíases em cordeiros favorecidas pelos dias de altas temperaturas.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (26 A 29 DE SETEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno da estabilidade no tempo, pelo menos durante o final de semana. Na quinta-feira (26/09) um cavado em altos e médios níveis sobre o Rio da Prata intensificará um cavado (área alongada de baixa pressão) em superfície entre o Paraguai e o RS que estará vinculado a uma frente estacionária no oceano. Essa configuração atmosférica conduzirá a passagem de uma frente fria que estará associada a um ciclone extratropical. Diante disso, haverá condições para a ocorrência de precipitação de intensidade moderada a forte nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste, onde poderão ser observados o desenvolvimento de nuvens que provocam trovoadas e ventos intensos. À medida que o anticiclone migratório for ingressando no estado, o tempo deverá se estabilizar, primeiramente na metade sul, onde as temperaturas sofrerão um leve declínio até o final do dia. Na sexta-feira (27/09) com o deslocamento do anticiclone migratório logo após a frente fria do dia anterior, o tempo sobre o RS será marcado pelo retorno da estabilidade na maioria das regiões, onde as temperaturas deverão apresentar um declínio gradual no decorrer do dia. Apesar da tendência estável no tempo, durante o amanhecer, ao longo da Costa Doce, haverá condições para a ocorrência de nevoeiro sobre encostas e baixadas nas regiões Sul e Metropolitana devido à umidade oceânica transportada pelo vento do quadrante sul, ou mesmo precipitação de intensidade fraca. No sábado (28/09) com o anticiclone migratório situado mais sobre o Oceano Atlântico, o tempo deverá seguir estável no RS e sem possibilidades de chuva. Por isso, as temperaturas serão mais agradáveis em relação aos últimos dias. No domingo (29/10) a ação do Jato de Baixos níveis, no interior do continente, transportará ar quente e úmido da Amazônia para a Região do Conesul. Simultaneamente, a umidade oceânica proveniente do setor oeste do anticiclone migratório (localizado no litoral do SE do Brasil, na ocasião) será transportada pelo vento de quadrante norte para a mesma região em questão. Apesar do aumento da umidade e da elevação nas temperaturas sobre o RS, o tempo deverá permanecer estável na maioria das regiões.

### TENDÊNCIA (30 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana será de volta da instabilidade no tempo, seguida por tempo estável e queda nas temperaturas. Na segunda-feira (30/09) a mesma configuração atmosférica do dia anterior deverá se repetir mantendo as temperaturas em elevação e a probabilidade para ocorrência de nevoeiro pré-frontal ao longo da faixa da Região da Costa Doce devido à intensificação de um cavado entre o Paraguai e o RS. Na terça-feira (01/10) uma frente fria que se deslocará pelo oceano e se aproximará do estado, provocando chuva entre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e

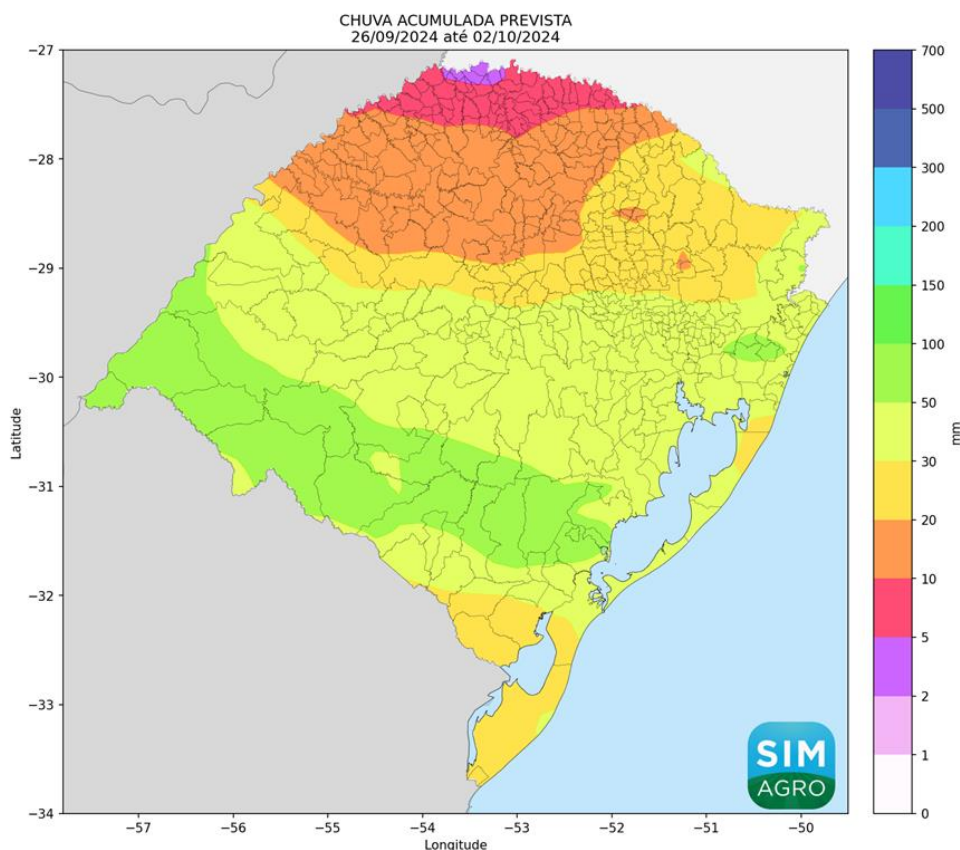
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Metropolitana. Na quarta-feira (02/10) a mesma frente fria ingressará sobre o estado, de fato, provocando precipitação de intensidade moderada a forte sobre as regiões Metropolitana, Serra e Campos de Cima da Serra. Neste sentido, as temperaturas deverão ter um declínio mais acentuado devido ao ingresso do anticiclone migratório.

Os prognósticos indicam chuvas de moderada a forte intensidade em toda a metade sul do estado, com volumes previstos entre 30 mm e 100 mm. Para o centro-norte, as chuvas devem ocorrer em menores quantidades, diminuindo gradativamente à medida que se avança para o extremo norte, os acumulados podem variar de 2 mm a 30 mm.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS